

— Ainda sou idealista. A mesma idealista que fui aos 15 annos. Duras pancadas, da vida, não me mudaram.

— Se eu não acreditasse no mundo, eu não quereria viver. A's vezes que me sinto profundamente desilludida. Mas digo á mim propria que é assim, mesmo. E que, afinal, não devo me desilludir. E, pouco a pouco, afasto, de mim esse sentimento de derrota.

— Continuo, pela vida afóra, sendo a mesma romantica que fui na minha terra ida-de. Eu ainda creio em *Príncipes Encantados*...

— Os mesmos sonhos que tinha na minha infancia. Tenho-os ainda hoje. Ainda gosto de contos de fada...

— Nas minimas cousas vejo que não mudei.

— Não apreciei, nunca, sorvetes, sodas, doces. Continuo não gostando...

— Eu jamais fiz, quando menina, montões de barro, para brincar. E' preciso que eu adapte isto á minha mocidade, hoje?... A limpeza, para mim, sempre foi a maior das ob-secções.

— Jamais tive sympathias pelo meu nome. E sempre, mesmo, procurei ser outra pessoa. Quando mudava de collegio, lembro-me, mudava o meu nome. Era, desde pequena, o subconsciente que agia e que me aconselhava a abandonar o verdadeiro eu por uma figura de ficção.

— Amo presentes. Gosto immensamente de os receber. E gosto que venham bem embrulhadinhos. Em papel de seda. Emeticulosa-mente amarrados com laços de fita prateada...

— Sou cheia de vontades. Exactamente como fui, em infancia. E' por isso que quero só para mim o homem que amo.

— Sei que tenho defeitos. Mas por mais que os queira de mim afastar, não consigo...

— Mentalmente, sou uma covarde.

— Sei soffrer dores physicas. Padecimentos fortes, mesmo. Mas não consigo supportar um soffrimento moral. Esses me derrotam, completamente.

— Se me contarem que serei operada, por-que preciso, no dia seguinte, conformar-me-hei cabalmente. Mas se souber que é alguem que amo que vas soffrer uma operação. A mi-nha tortura é capaz de dar cabo de mim.

— As vespers da exhibição de *Rio Rita*, por exemplo. Quando ainda não sabia qual seria o meu successo. Ou se seria, ao contra-rio, um redondo fracasso. Foram o maior tor-mento que já soffri, em vida.

— Não gosto muito da franqueza. Particu-larmente quando ella revela, na presença de estranhos, cousas verdadeiras...

— Não sou extravagante.

— Prefiro a modestia á opulencia.

— A cousa que mais odeio, no mundo, é ser lastimada. Soube, por exemplo, quando dei-xei a Paramount, que me lastimaram. Aquillo me deixou possessa! Sabia que dixi-am, de mim, que, com os *talkies* eu havia sido derrotada para sempre. Mas, sem duvida, essa lastima geral é que me serviu de intenso estímulo na minha nova phase de carreira.

— Sou extremista. Isto é. 8 ou 80...

— Por isso mesmo é que nem sempre sou feliz.

— Ultimamente tenho andado nervosis-sima. Ainda que queira conter meus nervos.

— Quero, na vida, o casamento. Que já consegui. E, ao mesmo tempo, minha carre-ira. Acho que ambas se casam, perfeitamente. Não seria feliz se me casasse com alguem que estivesse fóra da minha carreira. Quero con-tinuar desenvolvendo minha voz. Até fazel-a perfeita. Assim, um dia, quando terminar mi-nha carreira no Cinema. Ainda serei uma fi-gura considerar, no lyrico. Porque, para ser artistica de theatro-lyrico. E' preciso, antes de tudo, ser gorda. Velha, feia. Tendo bôa voz. Ainda que seja para papcis de ingenua...

— Amo a vida. E' mesmo, a cousa que mais amo. Confesso que temo a morte. Mas que poderei fazer para a evitar?...

— Agora, casada, amo mais meu marido do que minha mãe. Mas ella, bem o sei, re-cuperará talvez bem breve esse affecto...

A Mulher Miraculosa

(F I M)

Talvez seja o destino.

Talvez seja uma lembrança fallecida...

Talvez seja um orgulho pisado.

Talvez seja medo de ficar velha, mais ce-do...

Mas agora. Livre até de seu ex-marido. James Cruze: Cujo divorcio segue seu curso normal.

Vae lutar.

Mais e mais. Com a maior firmeza. Com o maior enthusiasmo. Pelo unico idolo que agora a empolga. Que a domina. Que a faz esquecida do mundo, pela arte. O publico.

Carlito defende o silencio

(F I M)

— O esforço que fazem, certos cientistas, para se communicarem com Marte. Não é menor do que emprega um cidadão que quer se communicar perfeitamente com outro... Onde as palavras e onde a pantomima que me permitem dizer ao mundo a metade do que sinto?... Vivem os homens entre si proprios, ha annos. E, por acaso, conhecem-se? Consi-derem a estupidez do ignorante. E a futilida-de do intellectual. Esta desarticulação da hu-manidade não é de se lastimar?

— Estou errado? Ou estou certo?

— Somente o publico poderá julgar. E somente o publico poderá applaudir ou refu-tar os meus futuros e sempre silenciosos films.

Tamar Moema a vampira de Labios sem Beijos

(F I M)

nos meus "fans" Nortistas. Tenho recelo... Mas a confiança que tenho em Deus e no meu destino. Permittem-me alguma certeza de successo.

— O —

Foi só isso que nos disse Tamar Moema. Voltava para diante da objectiva. Ia termi-nar o seu papel.

Nunca amou. Nunca beijou. E é a vampi-ro de *Labios sem Beijos*...

Vida, porque é que voce é tão engraça-da?...

Cinema de Amadores

(F I M)

que o Snr. Harte é um conhecedor do "mé-tier". A proposito convem fazer notar aqui o seguinte: quinze annos atraz, o mesmo Snr. Harte ideiou o emprego de films estreitos pa-ra os amadores. Embora não tenha sido o pri-meiro nem o unico a fazer isso, o proprio Snr. Harte cortou em duas metades o film de 35 mm., ainda não pertuado, obtendo assim um film de 17,5 mm., o qual elle preparou com um par de perfurações para cada imagem. De-pois de construída a camara, o projector e a perfuratríz necessaria, o mesmo Snr. Harte utilisou o film reduzido, possuindo ainda hoje, em sua casa, uma grande quantidade desses films, apanhados quinze annos atraz.

— O —

Conquistando o ultimo dos elementos, o ar, o film de 16 mm., acaba de passar com enorme successo os seus "tests" como auxili- ar das grandes companhias de navegação

aerea transcontinental, distraindo os passa-geiros dos seus aviões e hydro-aviões. Foi com a cooperação da Duograph Inc., da Uni-versal Pictures e de uma companhia de nave-gação aerea, que as primeiras experiencias nesse sentido se fizeram, durante um vôo des-de Port Columbus, no Estado de Ohio, até Los Angeles, na California, e vice-versa. O projector Duograph empregado pesava 6 1/4 libras (2,868 kg.) e estava equipado com lam-padas especiaes fabricadas pela General Ele-ctric. A Universal Pictures forneceu um pro-gramma de assumptos curtos e de jornaes, preparados em pellicula de 16mm. Diz-se que uma grande parte do successo obtido foi devi-do ao facto do film de 16mm., ser inteiramen-te incombustivel e eliminar todo o perigo de fogo a bordo. De accordo com as informações fornecidas pela Duograph, fizeram-se tres ex-hibições por dia, durante o vôo. A primeira a uma attitude de 10.000 pés (3.333 m.) a se-gunda a 13.000 pés (4.333 m.) e a terceira a 15.000 pés (5.000 m.). O aeroplano voava a uma velocidade 125 milhas horarias, ou sejam, 201 km., 125.

Jeannette

(F I M)

— E que sport prefere?

— Equitação.

— E divertimento?

— Patinação.

— E qual o seu passaro preferido?

— Os passaros azues. São tão gentis.

Tão tristes. Que parecem um pouco de almas a voar sempre e sempre, sem descanso e sem paz...

— E que joia prefere?

— Sou dispendiosa, neste particular... Prefiro os brilhantes. E' a unica joia que, para mim, significa alguma cousa. Parecem-me compromissos. Juramentos...

— E que Cidade prefere?

— Berlim. Parece-me que é mais, para mim, do que Paris, Londres ou New York.

— E que estação prefere?

— Ainda sou joven. Ainda cultivo as es-peranças como minhas flores favoritas. Di-rei demais se disser que é a primavera?... Gosto, sempre, dos começos das cousas... Talvez porque sejam um pouco tristes e tra-gam, sempre, recordações...

— Seu quitute predilecto?

— Caviar em torradas. Sem duvida, ao lado dos brilhantes, uma pessima perspectiva para algum marido que se me esteja destina-do...

— Que artista prefere?

— Maurice Chevalier.

— E artista?

— Greta Garbo. Já preferi Pola Negri. Mas, agora, Greta Garbo é o symbolo da seducção feminina...

— E o seu artista caracteristico predilecto?

— Mickey Mouse...

— Sua orchestra favorita?

— A de Paul Whiteman, é logico.

— Sua canção querida?

— "To a Wild Rose", de Mc Dowell.

— Que salada prefere?

— "Avocado".

— Que peixe prefere?

— "Sand-dabs".

— Que côr de meias prefere?

— A de carne.

— Que doce prefere?

— Pirolitos de "pepermint".

— O —

Não lhes disse que Jeannette é uma pe-quena á moda antiga? Pois não é exacto que só mesmo uma pequena antiquada é que po-deria pensar em primavera. Em br'lhantes. Em cães inglezes. E em pirolitos de "peper-mint"?...